



# Momento Pet

www.odefensor.com.br

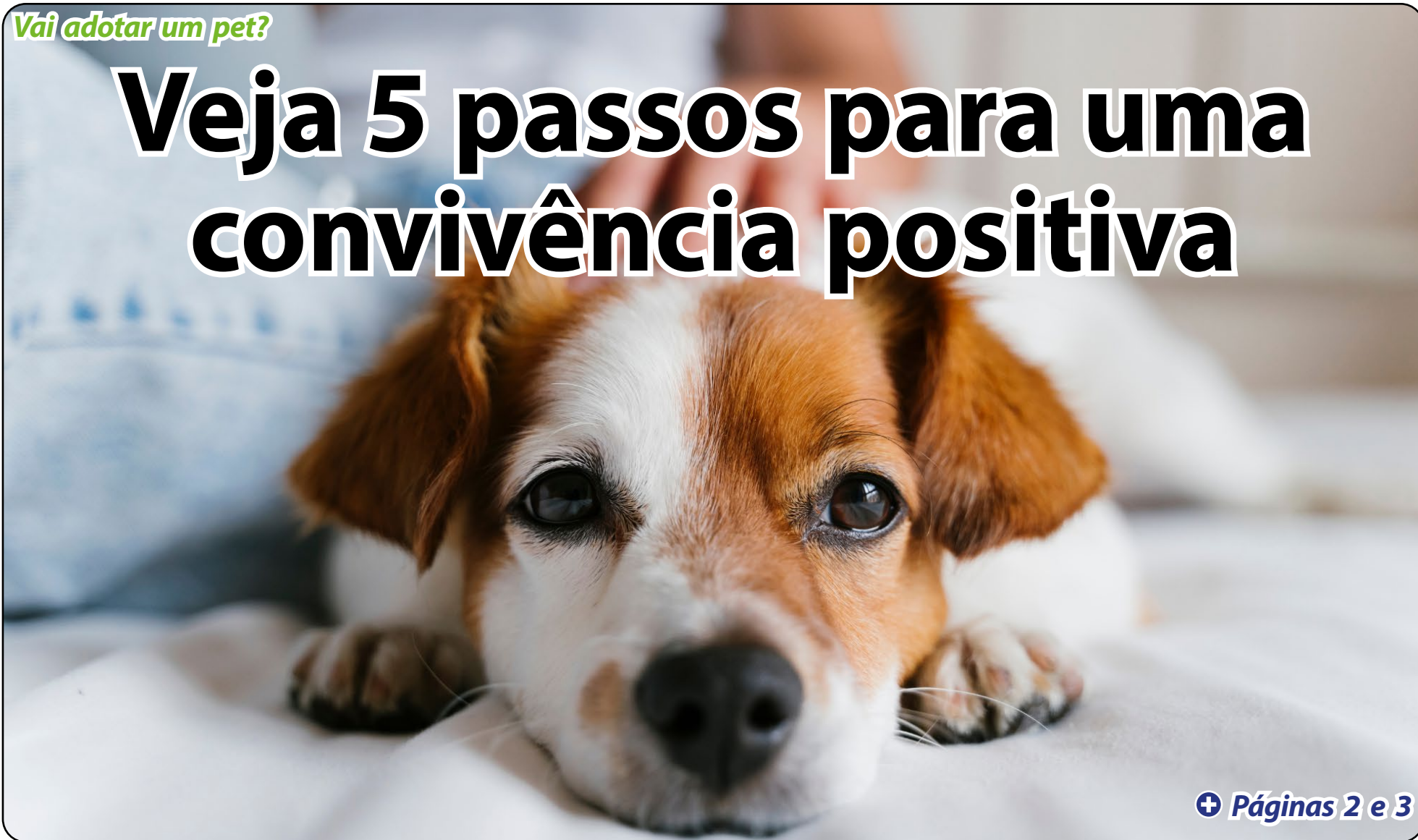
## O DEFENSOR

EDIÇÃO Nº. 93 | Abril de 2024

Fotos: Canva

*Vai adotar um pet?*

# Veja 5 passos para uma convivência positiva



⊕ *Páginas 2 e 3*

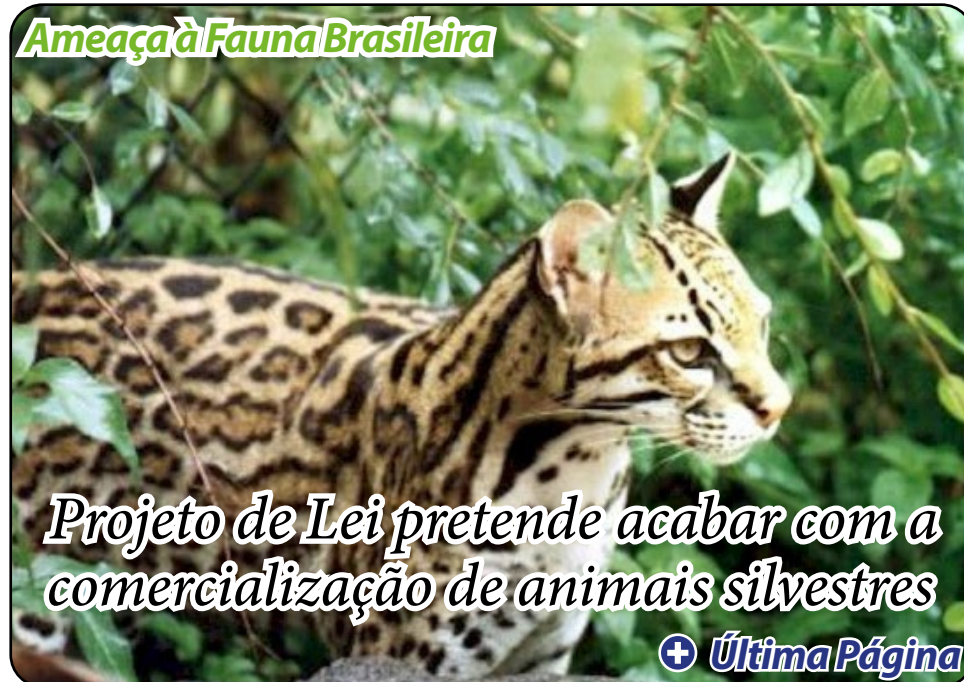
*Vem ver!*



*Três passos para ensinar seu cão a fazer xixi no lugar certo*

⊕ *Páginas 4 e 5*

*Ameaça à Fauna Brasileira*



*Projeto de Lei pretende acabar com a comercialização de animais silvestres*

⊕ *Última Página*

Vai adotar um pet?

# Veja 5 passos para uma convivência positiva

*Médica veterinária explica a futuros pais e mães de pet como se preparar antes de decidir acolher um bichinho*

Foto: Canva



## O DEFENSOR

### Momento Pet

Com circulação mensal (no segundo final de semana do mês)

Jornalista Responsável:  
**Gabriel Silvestre Bagliotti**

(Reg. MTE nº. 66972/SP)

Uma publicação da:  
**Nova Dimensão Editora Ltda.**

www.odefensor.com.br  
jornalodefensor@gmail.com

**"Artigos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal."**

Colaboraram nesta edição: **Nathalia Davoglio Sabbatini e Gabriel Bagliotti**

Trazer um pet para dentro de casa por meio da adoção é uma atitude muito especial, tanto para o ciclo familiar quanto para o acolhimento dos bichinhos. No entanto, é uma decisão que requer responsabilidade. Em 2022, existiam cerca de 30 milhões de animais abandona-

dos nas ruas do país, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Para evitar que esse cenário seja agravado, os tutores devem se preparar para tornar a experiência positiva para ambos os lados. Entender quais serão os gastos necessários e identificar se o estilo de vida é

compatível são alguns dos passos para adotar de forma consciente.

“Esse é um passo grande para as famílias e um ato muito honrável. Infelizmente, o abandono animal ainda é comum no Brasil, não só aquele abandono na rua, mas também situações em que as pessoas não se acostu-



mam com o pet e devolvem para ONGs ou o entregam para outros tutores”, comenta Marina Meireles, médica veterinária comportamentalista no Nouvet, centro veterinário de nível hospitalar em São Paulo. “Pets também têm emoções e podem sofrer com essas mudanças drásticas de ambiente e pessoas”, complementa.

Para orientar os futuros pais e mães de pets, o veterinário aponta alguns passos importantes a serem avaliados antes de adotar.

### Preparo financeiro

Apesar de não serem os mesmos gastos que humanos, os pets também requerem cuidados que exigem um pouco mais do bolso. Esteja ciente dos valores gastos com check-ups, vacinas, ração, escola recreativa, remédios e brinquedos, mas lembre-se que esses ‘gastos’ não deixam de ser um investimento em saúde e bem-estar do bichinho.

Ainda assim, caso não se sinta preparado ainda, espere e apro-

veite o período para guardar dinheiro para quando o momento for mais favorável.

### Visite ONGs confiáveis

Tomada a decisão, é hora de procurar o próximo membro da sua família. Muitas instituições trabalham incansavelmente para resgatar cães e gatos e ajudá-los na espera de um lar. Pesquise abrigos confiáveis, avalie o histórico da instituição e entenda quais cuidados e cautelas eles tomam. Com certeza seu novo melhor amigo estará lá.

nho ou cão escolhido. Por exemplo, se seu ritmo de vida é mais agitado e barulhento, resgatar um bichinho mais calmo e sensível pode não ser a melhor combinação. Entender esses traços de personalidade é fundamental para uma boa convivência.

### Respeite o tempo de adaptação

Com o pet nos braços, é importante respeitar seu espaço e deixar o lar o mais confortável possível. Cachorros muito novos, por exemplo, podem levar um tempo para se acostumar ao novo ambiente, cheiros e pessoas; gatos, por sua vez, costumam ter mais sensibilidade a sons altos e movimentos bruscos. Uma boa alternativa é escolher um cantinho próprio para o pet dormir e passar o tempo, integrando-o ao ambiente e facilitando sua adaptação.

### Treinamento positivo

Não é um passo obrigatório, mas, no

caso dos cãesinhos, é interessante considerar inserir reforços positivos em treinamentos; biscoitos, bolinhas, brinquedos e atividades recreativas facilitam essa experiência. Dessa forma, os laços com os humanos podem ser estreitados e a convivência se tornar mais harmoniosa.

**Nouvet** - O Nouvet é um centro veterinário com nível hospitalar de excelência, localizado no tradicional bairro dos Jardins, em São Paulo. Com atendimento 24 horas, a clínica abrange diversas vertentes de acolhimento às necessidades dos pets, como veterinários especialistas, centro estético e escola para cães. Pensada para inovar e atingir o nível de excelência da medicina humana, o Nouvet conta com tecnologias de ponta para atender de forma premium o animal, acompanhado de seus respectivos tutores.

### Avalie seu estilo de vida

Ao conhecer e ter contato com pets nas ONGs, avalie sua rotina e estilo de vida para ver se é compatível com o estilo do gati-

**CãoKilate**  
RAÇÕES E FARMÁCIA 24h

16. 3252-7576 / 99363-6779

Av. Paulo Roberto Scandar, 416  
Centro | Taquaritinga | SP

Vem ver!

# Três passos para ensinar seu cão a fazer xixi no lugar certo

*Veterinária garante que cães filhotes e adultos podem aprender se tutores seguirem alguns treinos regularmente*

Foto: Canva



Contrariando o mito de que os cães aprendem sozinhos onde fazer xixi, Marcela Barbieri destaca a importância do treinamento. Paciência e consistência são essenciais para ensinar o cão a acertar o lugar escolhido para suas necessidades.

## 2. Reforço positivo, não castigos

A veterinária enfatiza que broncas e castigos não são eficazes para corrigir comportamentos errados. Em vez disso, o reforço positivo, como elogios e recompensas, quando o cão acerta o local para suas necessidades, é a abordagem mais recomendada.

## 3. Evite confiar em mitos da internet

Marcela Barbieri desmistifica a crença de que deixar o cachorro cheirar o próprio xixi ou cocô após um erro ajuda na correção do comportamento. Limpar a área com neutralizadores de odor e redirecionar o cão para o local correto são medidas mais eficazes.

Uma das maiores preocupações de todo tutor que acaba de levar um cachorrinho pra casa é lidar com a dificuldade de ensinar rapidamente

o animal de estimação a fazer as necessidades no local desejado, seja um quintal, sacada ou tapete higiênico - onde o tutor definir.

Muitos tentam seguir dicas de outros tutores, mas o ideal é ouvir quem estudou o comportamento canino e ensina o melhor método

para que os pets acertem o lugar escolhido. A veterinária comportamental Marcela Barbieri tem abordado esse tema em suas redes sociais

(@marcela.barbieri no Instagram) e revela três passos que podem ajudar.

**1. Treinamento é fundamental!**

Em relação ao uso de jornais ou tapetes

higiênicos espalhados pela casa, a veterinária orienta a limitar o espaço do pet e promover treinos nessa área determinada, sempre recompensando quando o cão acerta.

A especialista ainda enfatiza que cachorros adultos também podem aprender novos hábitos. Com técnicas adequadas e persistência, é possível ensinar o cão a fazer suas necessidades no lugar certo, tornando a convivência mais harmoniosa e agradável para toda a família.

Para mais dicas e orientações sobre o comportamento canino, você pode acompanhar Marcela Barbieri nas redes sociais, onde ela compartilha conteúdos valiosos para tutores de pets.

Treinar seu cão para fazer xixi e cocô no lugar certo não precisa ser um desafio. Com os passos certos e informações corretas, você e seu pet podem desfrutar de uma convivência feliz e saudável.

### **Quem é a veterinária Marcela Barbieri?**

Marcela Barbieri é veterinária comportamental, zootecnista e adestradora há mais de 8 anos. Dedicada ao bem-estar e ao comportamento canino, ela transformou a vida de centenas de tutores e dos animais deles. Além de atendimentos presenciais e online, ela também compartilha conteúdo sobre comportamento canino nas redes sociais.

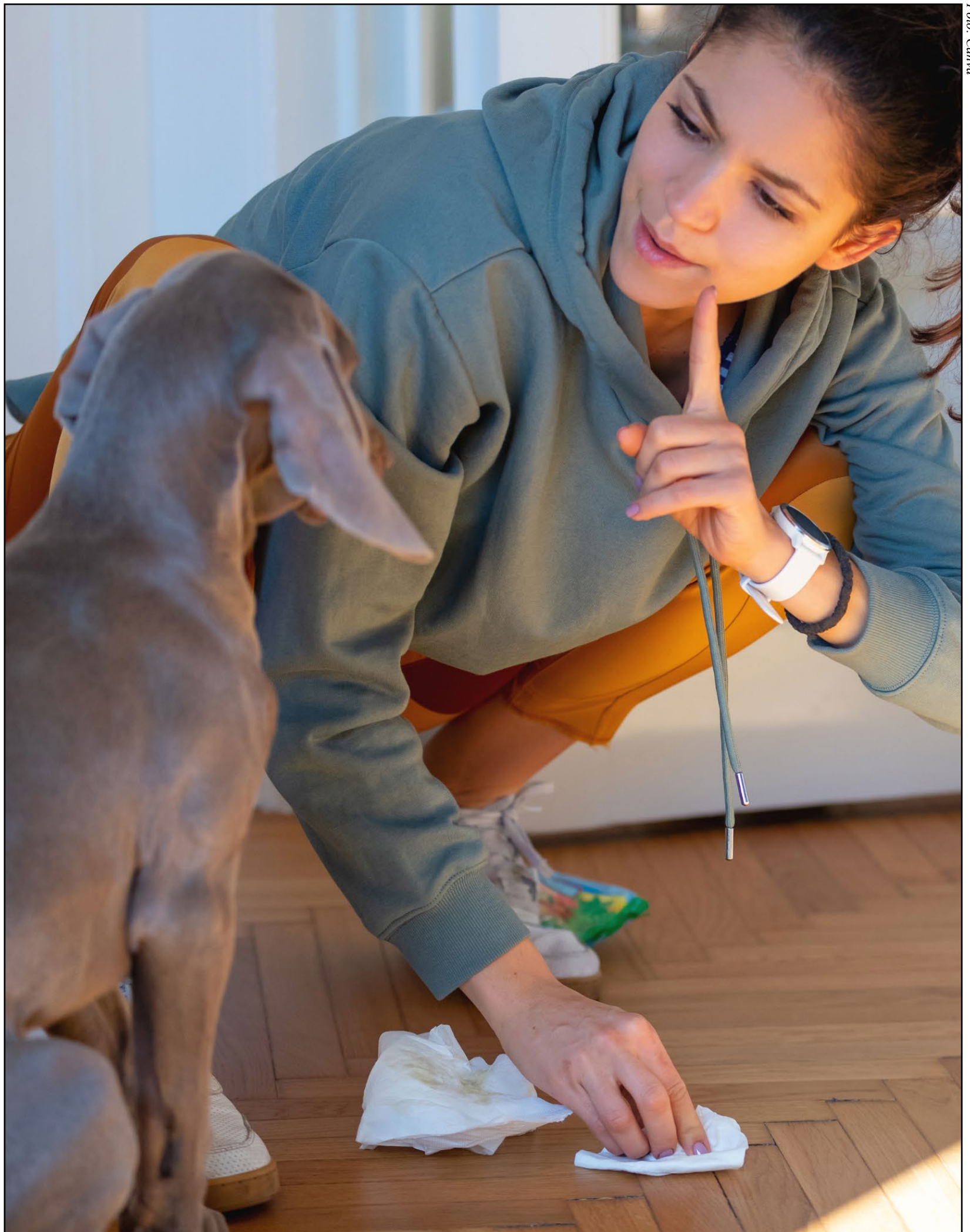


Foto: Canva

Mais de 33 milhões

# Em alta, gatos mostram que podem conviver em ambientes com crianças

Foto: Canva



Quando se fala em pet, é possível que a primeira imagem que venha à cabeça da maioria das pessoas seja a de um cachorro. De fato, eles ainda são a grande maioria da população de animais de estimação no Brasil. Segundo o

levantamento Mercado Pet Brasil 2023, os cães compõem cerca de 67,8 milhões de animais domésticos. A pesquisa é promovida pela Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet).

Mas o mesmo estudo mostra que os gatos é que estão em alta. Aliás, mais até do que os cães. De 2021 para 2022, a população de gatos cresceu 6%, ante 4% dos peixes e 3,5% dos cães. Hoje, os bichanos somam aproximadamente

33,6 milhões de cabeças no país. Ainda é a metade da população de cachorros, mas o topo do crescimento sugere que o comportamento dos tutores esteja mudando.

Alguns motivos podem ajudar a explicar o crescimento de ga-

tos. Além de uma beleza única e de serem mais independentes e asseados do que os doguinhos, eles também se adaptam bem a brincadeiras e a famílias com crianças. “Os gatos têm comportamentos menos sociáveis do que

os cães, mas isso não significa que eles sejam completamente frios ou interesseiros, como muita gente acredita”, pontua Simone Cordeiro, diretora-comercial da Au!Happy, empresa especializada em planos de saúde para pets.

“Os felinos gostam de brincar e interagem com as famílias e com as crianças. Além disso, é um tipo de pet que sabe muito bem demonstrar que está satisfeito com o ambiente, com a família, com o lar dele”, completa. Mas há um detalhe que chama a atenção: esse nível de satisfação depende também de o ambiente ser limpo e agradável. Por isso, ele pode servir de termômetro para indicar se o lugar onde ele – e

o tutor também – vive é arejado e agradável.

“Isso não o inibe a se relacionar com as crianças, onde o ambiente costuma ser um pouco mais bagunçado. Se ele estiver bem acomodado, ele consegue interagir tranquilamente com a desordem típica das crianças. Mas a reciprocidade deve fazer parte dessa relação. Ou seja, basta oferecer a ele todas as condições necessárias para viver em harmonia com a família,

e ele também será capaz de entregar muitos benefícios”, explica Simone Cordeiro.

Ela explica que a presença dos gatos proporciona às crianças um desenvolvimento melhor no processo de socialização e de senso de responsabilidade. E essas mudanças vêm atreladas a outras. “A amizade entre a criança e um gato de estimação auxilia na liberação do estresse e na produção de anticorpos capazes

de combater alergias como rinite, por exemplo”, cita.

### Cuidados veterinários

Entretanto, assim como qualquer outro pet, a diretora-comercial da Au!Happy alerta que é muito importante manter as vacinas do animal em dia, não apenas para a saúde dele como também a das pessoas com quem convive. “Os gatos podem ser transmissores de doenças e podem também contrair

doenças mais sérias se não mantiverem a vacinação em dia. Por isso é muito importante que o tutor tenha uma cobertura adequada para os atendimentos necessários à saúde do pet”, avisa.

A manutenção de um plano de saúde animal completo é um caminho importante e que ajuda na conscientização das vacinas. “Um plano de saúde que contemple todos os imunizantes é meio caminho

andado para cuidar com mais carinho e atenção do pet. Ter um animal de estimação apenas por ter não consiste em amor, mas apenas numa escolha controversa, já que você vai ter um bicho em casa sem preocupação com a vida dele. A relação de carinho e respeito está na preocupação com os detalhes, com a vacinação e com a certeza de que ele está protegido em caso de algo mais sério”, finaliza.



## Ameaça à Fauna Brasileira

# Projeto de Lei pretende acabar com a comercialização de animais silvestres

*Medida tem como objetivo preservar espécies ameaçadas de extinção e acabar com as condições degradantes a que são submetidos animais não domésticos, sejam eles nativos ou exóticos*

Foto: Divulgação



*Jaguar é um dos animais mais procurados por contrabandistas*

No começo do mês, o deputado Federal Nilto Tatto protocolou o PL 1045/24, proibindo a comercialização de animais silvestres. A iniciativa visa combater o tráfico de animais e garantir as necessidades específicas de cada espécie, que não podem ser atendidas em ambiente doméstico. Especula-se que ao menos 38 milhões de animais sejam contrabandeados no Brasil todos os anos. Segun-

do a Rede Nacional de Combate ao Tráfico de Animais Silvestres (Renctas), de cada 10 animais contrabandeados, apenas 1 sobrevive.

“O confinamento e a privação de seu habitat resultam em estresse, problemas de saúde e comportamento inadequado, comprometendo o bem-estar físico e psicológico de animais silvestres. O convívio destes indivíduos com grupos da

mesma espécie é essencial para o próprio desenvolvimento e quando são privados disso, desenvolvem doenças mentais, ficando inclusive mais agressivos”, pondera Tatto, autor do projeto.

Ainda segundo o deputado, “a maioria das pessoas não tem ideia dos cuidados necessários com um animal silvestre e têm expectativas não realistas sobre seu comportamento. Além dis-

so, a alimentação e o manejo inadequados em cativeiro geram muitos problemas de saúde para esses animais - até 80% das araras e dos papagaios, por exemplo, arrancam as próprias penas por sofrerem de estresse crônico”, lamenta o parlamentar. Milhões de animais são retirados ilegalmente da natureza anualmente, gerando impactos devastadores nas populações selvagens e nos

ecossistemas. Segundo o Ibama, a captura e o comércio ilegal de animais silvestres representam uma das principais ameaças à fauna brasileira.

São 3 os principais destinos para animais vítimas do contrabando (embora existam outros): colecionadores particulares e zoológicos; revenda de lojistas e para fins científicos (biopirataria). Entre as principais espécies contrabandeadas para

atender à demanda de colecionadores particulares e zoológicos, figuram pássaros como a arara-azul-de-lear, o mico-leão-dourado e a jaguatirica, todos na lista de espécies ameaçadas de extinção. Isso significa que o contrabando de silvestres além de se configurar como uma grave ameaça à saúde destes indivíduos, também coloca em risco a sua própria existência enquanto espécie, com reflexos indiscutíveis sobre o equilíbrio socioambiental.

Entre os animais mais traficados como pets figuram pássaros como tucanos, araras e periquitos; jiboias; tartarugas e pequenos macacos como o sagui. “Ao contrário dos cães e gatos, os animais silvestres não passaram por um processo de domesticação - que pode levar milhares de anos. Mesmo aqueles que nasceram em cativeiro ainda mantêm as características de um animal selvagem”, completa o autor do PL.